Relatoria detalhadas dos 02 primeiros dias do encontro de Campinas, redigido por Poliana Helena ( Fórum da Capital), o dia 01/03 foi a votação e fechamento dos encaminhamentos que constam no arquivo resumo.

Campinas, 27 de fevereiro de 2015.

Casa de Cultura Fazenda da Roseira.

Começamos às 20:00. Primeiro momento rodada de apresentações. 22 pessoas presentes no primeiro momento. Presentes Natália, Antonieta e Teca da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. Em função do horário de saída delas, começamos com suas considerações e perguntas a elas.

**Teca:**

Fala sobre o trabalho da rede estadual, os trabalhos já realizados. Estão em fase final do primeiro convenio e elaboração do próximo. O novo convenio foi assinado no final de 2013 junto com o MINC. Em 2014 ela justifica que com a tramitação e regulamentação da Lei Cultura Viva, atrasou o lançamento do edital, teremos um termo de compromisso cultural ao invés de Convenio. Foi necessário esperar para a definição das regras e sua uniformização entre os estados. O modelo de São Paulo foi usado como referencia para os outros estados, um modelo que visava desburocratizar os convênios na época. Estão no momento de redesenho do novo edital, que sendo criado em 2013 não previa a LEIA. O primeiro edital teve foco na quantidade de Pontos Contemplados, a rede ficou um pouco no segundo plano. Agora a capacitação virou mais um modelo de gestão compartilhada, mudando as hierarquias, mais horizontal. Esse momento é ideal para repensarmos o modelo de São Paulo. Sobre a pessoa física, é diferente em relação a LEI Federal, não pode ser pessoa física o proponente dos editais de PDC a nível Federal. O estado tem a referencia do PROAC editais, que permite pessoa física, a forma de gerenciamento do recurso é mais leve, uma ideia era fazer essa analogia entre PROAC e PDC, mas não foi o que se consolidou, o edital tem o critério Federal.

Teca levanta perguntas p/ tomarmos como pauta nesses próximos dois dias do encontro que elas não estarão presentes, para nortear a elaboração desse novo edital.

* Qual o Papel do Pontão? Cruzamento entre pontoes temáticos e regionais, que possam articular conjuntamente? Ele é um articulador entre o Estado e os Pontos? Há demandas especificas que o estado pode delegar ao Pontão?
* OS não vai poder ajudar dessa vez, como pode ser o apoio aos fóruns regionais? Pode ser através dos Pontões esse recurso passado pelo estado?
* Fluxo contínuo, é uma possibilidade de edital que não precisa estar dentro do plano de trabalho dos Pontos, como as articulações latino americano.
* Será fechado o edital PDC de até para 2 ano. Vale a pena editais só de um ano? Melhor dois anos?

Ela acrescenta que serão lançados simultaneamente os editais de Ponto de Pontão.

**Antonieta** continua:

Como as universidades poderiam participar dentro do Convenio, há essa discussão sobre.

**Natalia**:

Foi um debate caloroso essa possibilidade de aporte financeiro pelas universidades. Ela fala sobre o convenio anterior, que ainda temos muitos pontos abertos na prestação de contas, pede que os Ponteiros olhem para o colega do lado, nós que temos essa parceria, que podemos procurar esses casos, prq de repente é um caso simples, mas o Estado em alguns casos não tem mais nem contato com eles, sumiram.

Ela fala sobre os pontos onde o modelo de São Paulo foi referencia, inclusive no diálogo sobre a implementação do edital da cidade de São Paulo. A implementação do cadastro é referencia, a prestação de contas simplificada. Ela aponta questões.

* Como gerir essa rede?
* A universidade pode receber recursos e participar do gerenciamento dessa rede.
* Sobre a articulação é importante pensar na articulação do movimento. Como os fóruns podem se organizar e fazer um dialogo com o estado, sem prejuízo? Como ter um canal de comunicação?

**Teca**, fala da crise de representatividade da Comissão Paulista que virou Fóruns, que teve seus ganhos...

**Natalia** fala que a TEIA aconteceu em 2013, quando a comissão foi dissolvida, e aponta as dificuldades de diálogo entre os Fóruns, que estão até hoje se adaptando.

**Antonieta**: Sobre a intenção anterior de continuidade de financiamento p/ quem fazia parte da rede dos PDC, pode ser substituído pelo Fluxo continuo, p quem é ponto e para a articulação. Sugere

* pauta: discutir valores e quantidades dos pontos.

**Carmem** comenta sobre a expectativa que havia em Indaiatuba sobre poder participar do PDC como pessoa física.

**Antonieta** diz que antes era uma possibilidade, mas com a nova normativa isso não será possível.

**Binho** pergunta sobre a possibilidade do Fluxo Contínuo atender pessoa física.

**Natalia** explica que até o momento não pode ser pessoa física, o Fluxo Contínuo está em função da rede, mas pode ter possibilidade de prêmio e bolsas, mas não está excluído totalmente da instrução normativa, mas ainda não esta regulamentado o aporte financeiro direto para pessoa física.

**Roni** pergunta se já existe um texto dessa minuta para o novo edital.

Não há uma minuta., responde a SEC - Propomos o redesenho do plano de trabalho desses pontos:

* Novos Pontos de Cultura;
* Pontões;
* Fluxo Contínuo.

**Antonieta** sugere como pauta:

* se há coisas fundamentais, do que tem e não tem, deve ter, nos tragam.

**Binho**:

Fala mais propositiva, o Fórum vai dar sequencia de 3 GTS, **comunicação**: organização interna, articulando os Fóruns regionais, usando ferramentas diversas. GT de **articulação**, que é o que já estamos fazendo hoje, meta principal de aprovar a LEI estadual. GT de **produção**, que tem haver com 2 principais metas, sobre os 2 encontros do ano da Rede, Ilha Solteira e Joanópolis a princípio. Sugestão:

* fazer reuniões de GT de articulação e fazer encontros com os fóruns regionais, para a elaboração dessa minuta. Ter mais um momento dessa construção colaborativa entre Fóruns e SEC.

**Binho** continua:

P/ além da Rede Pontos de Cultura, há a possibilidade de outros editais voltados aos Pontos? Que fortaleçam essa rede, fazendo uso do PROAC, independente de ser Ponto, para fortalecer o Cultura Viva.

**Natalia** esclarece:

Por essência, tentamos contemplar essas demandas dos Pontos p/ elaborando editais novos, que têm a cara de Pontos de Cultura, mas não é exclusivo p/ os Pontos. Mas teve edital assim que não teve um Ponto de Cultura contemplado. A rede precisa ocupar outros espaços, se apropriar. Um concurso público não pode restringir, mas trouxemos esse perfil, e os pontos não entraram.

**Teca**:

Tem essa questão de fundo. Antes na SEC tinha estruturas separadas de PDC e editais, agora é um setor só, dentro dos editais fortalecemos a área de cultura e cidadania, muito próximo ao conceito do Cultura Viva. Aquilo que não conseguirmos contemplar nos PDC, temos a opção os outros editais pelo PROAC.

**Alessandro**:

Aponta que realmente o estado de SP começou a desburocratização da prestação de contas dos PDC. Foi um dos estados que mais acolheu o programa Cultura Viva. Proponhe que:

* após esse encontro possamos nos encontrar p/ dar essa devolutiva, e nossas propostas;
* Sobre a Lei Cultura Viva estadual; não podemos pela pressa comprometer essa regulamentação, precisamos fazer uma conversa com o executivo e ver sua visão sobre a lei;
* Antes do lançamento do edital nos convidar p/ fazer uma discução, como costumamos fazer;
* No fortalecimento da rede, já pensar em uma nova Teia ( já esta nas regras do convenio ,Teca diz), ok, e fortalecer os Fóruns.

**Antonieta**: sim esperamos essa devolutiva desse encontro.

**Teca**:

Espera que os GTs levantem os pontos neuvrágicos que precisam estar contemplados nessa primeira versão do edital, vamos fazer uma leitura pública, isso nos alimenta e discutimos, p/ ter o primeiro esboço, vcs tiram o fundamental, criamos uma redação e retornamos.

**Natalia**:

Falando em GTs, no de comunicação, em relação aos sites, feito em 2010 foi feito com a comissão paulista uma discução sobre o formato do site, chegamos em um caminho que seria interessante. Seria uma pagina .gov com o trabalho institucional e uma pagina .com atrelada. Já fazem trêz anos, perdemos o passo disso. O que temos garantido é a programação dessa pagina, o programador para fazer a programação que propormos. Uma questão é.

* onde hospedar? Não tem no contrato.

Temos uma proposta inicial, desse site, podo mandar se quisermos.

**Bel**:

Estamos representando um decimo dos Pontos de Cultura aqui, tem fóruns que não estão representados aqui. As informações precisam ser dadas p/ todos. O cenário agora é outro. Temos a responsabilidade de passar p/ todos os fóruns essas informações. Durante a Teia perdemos muito tempo na convocação dos Pontos. O tempo urge. Nos preocuparmos com os pontos novos, a informação não pode ficar centralizada aqui na Roseira. E a articulação com os gestores. Iriamos fazer uma carta p/ a Comissão Nacional, iriamos mandar uma carta p/ termos representatividade.

**Natalia**:

Parabenizou esse encontro autônomo e autentico, estamos aqui como convidadas. Os desafios ainda são maiores. Mas a rede tem tecnologia suficiente p/ trocar sobre isso.

**Edson**:

Fala da necessidade de compartilharmos o que já foi feito para não começarmos do zero. Como o site, e como se encontrar, existem iniciativas que já aconteceram. Fundamental a participação da Universidade como a Federal do ABC, que faz o mapeamento da região, podemos trabalhar juntos nessa parte técnica, ao invés da gente ficar fazendo, já que tem instituições que tem essa tecnologia. Seria importante a pessoa física, como o edital dos Saraus, que tiveram essas reuniões, e a SEC ouviu e trabalhou esse edital.

**Teca** ressalta que o modelo pessoa física é mais uma escolha do que uma dificuldade em ser pessoa jurídica.

**Baby** pergunta sobre o cadastro das entidades, se vai ser obrigatório para o próximo edital? E é necessário que as pessoas saibam que esse documento demora p/ sair.

**Antonieta**: sim será obrigatório.

**Baby**: é preciso que as pessoas saibam que demora.

**Antonieta**: o CRCE não tem como fugir.

**Baby**: faz um ano que a gente tenta, ela diz o quanto foi moroso.

**Alessandro**:

Reforçar que é importante esse aceleramento. O município aceitou por exemplo o protocolo do CENTS, a própria secretaria pediu o aceleramento da documentação junto aos órgãos competentes, a Secretaria do Estado pode fazer essa ajudinha no tempo?

**Baby**: explica como é o processo, eles fazem perguntas, e tem que ficar esperando eles visitarem a entidade.

**Marcelo** fala da experiência em Campinas:

Em julho do ano passado foi feita uma reunião com um contador só sobre isso. Vai ser muito importante quando soltar o edital, ter um tempo longo de divulgação.

* Fazer 07 divulgações do edital p/ ter esse tempo de arrumar a papelada, pensando na quantidade de Fóruns.

**Alessandro**: sugestão,

* NOTA DE ECLARECIMENTO, da parte da SEC para quem quiser concorrer em qualquer concurso do estado fazer esses cadastros e listar.

**Marcelo**: O que é importante é conseguir fazer encaminhamentos concretos a partir dessas demandas levar um protocolo p/ a SEC.

Marcelo fala das pautas da Casa da Roseira, que ele estava agora a pouco na prefeitura, aqui a Roseira chove bastante e molha tudo, e a questão dos usuários de drogas na redondeza. Ele agradece ao Fórum em poder abrir esse espaço para as causas da Roseira.

**Roni**: Pergunta a SEC se haverá uma data final para essas devolutivas.

**Alessandro**: tem os temas urgentes.

**Marcelo**:

Os GTs podem fazer pontes. Acho que tem um prazo interessante. Em dois dias tem a LEI, daqui um mes , 45 dias poderíamos fazer uma audiência em SP, p/ fazer uma devolutiva melhor acordada, mais um momento aberto de leitura.

**Teca**:

Precisamos pensar em dois momentos distintos, já que o edital tem uma certa urgência. Então seriam momentos distintos.

* devolutiva desse encontro de Campinas;
* leitura aberta da proposta do edital para um outro momento de readequação desse texto se for o caso.

Estiveram presentes neste encontro, assinaram a lista:

BINHO- Fábio Riani Costa Perinotto (Clã das Cores);

Paulo Henrique (Aos Brados);

Dilma Dominiquini (Mídia Livre vai Jão);

Maria Cecília (NINA);

Caroline Novaes (NINA);

Alejandro Castané (Intruso);

Edson Silva (Mov. Cultura Viva Santo André);

Carmen Ajala (Fórum de Cultura de Indaiatuba);

Alessandra Ribeiro (Jongo Dito Ribeiro);

Soraia Rocha (Fórum de Cultura de Indaiatuba);

Marileide ( União Popular de Mulheres CL. Ponto de Cultura Roda das mestras;

Natalia ( Secretaria de Estado da Cultura);

Antonieta Jorge ( Secretaria de Estado da Cultura);

Teca Magalhães ( Secretaria de Estado da Cultura);

BEL Izabel Silva (Fórum Pontos da Capital);

Baby Amorin (Ilú Obá de Min);

Alessandro Azevedo (Ass. Raso da Catarina);

Sonia Império (Ass. Cult. Morro do Querosene);

Gustavo Guimarães (Casa Paulo Eiró);

Roseneide Leal (Casa Paulo Eiró);

Nayana Ferreira ( VILA);

Jonas Roda Lemos (Evolução Grupo);

Sebastian Matos (inventos Santos);

Marcelo das Histórias (NINA);

Poliana Helena (Ass. Raso da Catarina).

Campinas, 28 de fevereiro de 2015.

Começamos às 10:00 com 25 pessoas inicialmente.

Rodada de apresentações.

Fala a **Mãe Isabel** de Hortolândia sobre Economia Solidária:

Temos a Secretaria de Economia Criativa, que teria a meu ver o papel de fomentar esse papel de gestão comercial da economia solidária, mas esta secretaria está voltado para um viés mais elitista, as incubadoras quem gere é a Academia, SEBRAE, SENAC, nada contra mas não se trata da nossa maioria, e não chega até a base. Nada é fácil. Queremos propor essa questão da territoriedade dentro da economia solidária. Sendo propositivo:

* Durante o primeiro encontro do Fórum Permanente, desenvolver uma oficina de contextualização do que é a economia solidária, que precisa ter a nossa cara;
* Fazer um mapeamento dos Pontos que são sensíveis a essa proposta; não se trata da mercantilização da cultura, mas o seu fortalecimento;
* Fortalecer uma rede estadual de comercialização, trocar, escambiar, nossos produtos materiais e imateriais, nossa produção, ideias. Que cara essa rede pode ter?

Ela acredita que essa rede precisa ter um ponto fixo, precisa ser estadual, pensar as bases de serviço que é a base fixa, mesmo havendo a parte virtual. Nossa meta é a emancipação e deve ser feita de uma forma participativa. Precisamos parar de conversar e por a mão na massa.

**Mara** da União popular de mulheres e a Agencia Solano Trindade, fala sobre a experiência do Banco União Sampaio, o início dos empréstimos, financiando os coletivos, apresentou alguns pontos como:

* Moeda Solano Trindade;
* Agencia onde vc se cadastra e recebe um valor em Solano;
* Moeda troca por serviços e produtos artesanais;
* Agenciamento para entidades maiores, como SESC, sem lucro só despesas;
* Tirou o título de Utilidade Pública para isenção de ISS por exemplo, mas ainda tem alguns serviços que tem a taxação do ISS.

**ENCAMINHAMENTO**: São levantados pontos de como ter a isenção de ISS, PIS e COFINS, com referencia da Capital, deve ser um ponto dessa Rede de Economia Solidária.

* Trabalha com captação;
* Assistência Social;
* Assessoria contábil;

**Mãe Isabel**, diz de programas que só conseguem atingir quem está em rede.

**Marcelo** encaminhamentos sobre os pontos da Economia Solidária:

* nas próximas duas semanas elaborar um plano de trabalho da Rede de Economia Solidária estadual, criar um GT desse momento, tudo que esse GT pensar tem que ser submetido ao Fórum.

**Alessandro** propõe a criação de um:

* GT de legislação, para resolver questões de tributação, tempo e escrita das Leis.

Ele fala sobre a Lei dos artistas de Rua, na cidade de São Paulo, há uma Lei, um decreto e será lançada uma cartilha, isso é constitucional, o MAR, Movimento dos Artistas de Rua fez esse diálogo no âmbito da Legislação

**Marcelo** acredita que isso deva ser um aspecto dentro do GT de articulação.

**Luciano** acha que se trata mais de um assunto de gestão, que deva ter mesmo um grupo específico. É outro tipo de habilidade.

**Sonia** acha que talvez seja a quem podemos nos reportar com dúvidas.

**Ale Gama**, acha que depois na prática a gente perde folego, do que ter vários GTs, entende a necessidade, mas nesse momento talvez fosse a questão de concentrar em poucos Gts.

**Marcelo** sugere a alteração do nome anterior, a criação de um GT:

* Gestão e Economia Solidária.

**Rodrigo**

Fala da empresa ARETÉ criada para atender essas demandas de gestão dos Pontos. Entra pelo entendimento do buraco entre a legislação e o trabalho real dos Pontos de Cultura. Seria um pontão de gestão.

**Mãe Isabel**.

Diz que não precisamos criar o que já está criado. Onde não tem uma inucuativa parecida a gente cria. Não somos um grupo qualquer, capitalista convencional, temos outros aspectos, cultural, social, não é todo formato legislativo que nos atende, precisamos mudar isso, pensar profissionalmente o que fazemos amadoramente, temos a mania de fazer tudo, precisamos de profissionais. O Ponto manda as demandas.

**Alessandro**

Acha que estamos constituindo GTs coluna- Economia Solidária; enfim, mas devem conversar entre si. O marco regulatório do terceiro setor é importante, mas não tem um grupo que facilite essa discussão dentro do plano estadual, também precisamos estar aberto as experiências.

**Edson**: Demanda para o GT de articulação,

* começar a pensar as questões da pessoa física, que passa pela questão de legislação;

**Luciano**

Ponderação, é uma tarefa que demanda folego, parece interessante, concentrar essas informações de legislação procedimentos contábeis, um Portal ( O Areté- Rodrigo aponta).

**Roni**: tem a demanda vamos levar o bonde nas contas e levar assim.

* data final p/ esse grupo que tem esse interesse fazer uma reunião e trabalhar.

**Marcelo** então propõe.

* GT de Legislação- Coordenado pelo Alessandro;
* GT de economia solidária- Coordenado do Mãe Isabel.

**Aya** fala do encontro de Yuba, teve a presença de um secretario de Ilha Solteira.

Temos o texto relato( ERLATO DE ILHA SOLTEIRA, YUBA), mas em síntese. Dia 31/01, se concentraram mais na programação que era mais urgente proposta para o próximo Fórum Permanente em Ilha Solteira:

* primeiro dia de encontro fazer uma abertura com a presença de alguns mestres;
* Eliminar a plenária e leitura da aprovação do regimento;
* Entrar direto no trabalho do Gts de 2 horas cada;
* Almoço;
* Final da tarde um tempo p/ cada GT temático trocar suas ideias e inspirações para o trabalho do dia seguinte;
* Segundo dia ter um encontro territorial, aproveitar a oportunidade para conhecer a cultura local, com almoço da comida típica local;
* No fim dos dias festa/mostra;
* Terceiro dia plenária final;
* Encerramento com os mestres no final.

**Marcelo** faz um relato sobre a Semana Cultura Viva comunitária:

* Foram construídos 3 GTs: produção; articulação e comunicação
* Decididos os locais do Encontros dos Fóruns Permanentes: de Ilha Solteira e Joanópolis;
* Grupos de Articulação e Mobilização direcionados para a realização dos encontros estaduais.
* fechar até Abril a convocatória do encontro de Ilha Solteira.

**Marcelo** aponta que o princípio do Cultura Viva é gestão compartilhada com o Estado, então esse ranço com o dinheiro público não pode haver, estamos aqui pleiteando recursos públicos para essas iniciativas culturais.

**Direcionamentos para o Edital dos Pontos de Cultura do Estado de São Paulo**

Os Pontões de Cultura do estado de São Paulo deve atender as demandas do Fórum Permanente de Pontos de Cultura de São Paulo. Entendemos que esse edital ser direcionado para ações que não são atendidos suficientemente por outras políticas, e que são demandas dos Pontos de Cultura.

Foram definidos 04 temas que os Pontões devem contemplas em seus planos de tabalho:

* Gestão e Economia Solidária;
* Comunicação e Cultura Digital ;
* Formação e Criação;
* Articulação e Mobilização de Redes.

Critérios para o Pontão concorrer:

Os Pontões devem ter carta de anuência do Fórum Permanente. Apresentando o seu plano de trabalho e tendo o nosso aval.

**Sobre Pontos de Cultura:**

O cerne da Cultura Viva precisa ser mantido, não contemplar iniciativas que só tenham meramente um produto cultural a ser desenvolvido, e sim essa relação de iniciativa cultural com possibilidades de articulação em rede e fortalecimento de movimentos culturais, capilaridade.

Ficamos no seguinte momento de conceptualização para começar a arquitetura do que queremos.

Discutir princípios e não orçamento. EDITAL DE CULTURA VIVA, E NÃO PONTOS DE CULTURA

**ALMOÇO**

No **segundo momento** desse encontro, recebemos Alexandre Santini.

**Marina Rara** fez uma explanação resumindo o que foi esse primeiro momento do encontro, com o intuito de contextualizar as discussões ao Secretário. Deixa a sugestão por escrito.

[A partir da necessidade levantada, no encontro dos Pontos de Cultura de São Paulo, de potencializar o conceito da Cultura viva, em toda a sua extensão, para que a sociedade civil e gestores enxerguem como todo o programa, não apenas como Pontos de Cultura. Proponho que :

* O redesenho do plano de trabalho do Cultura Viva de SP, com este eixo conceitual, seja o norte do Fórum em Ilha Solteira. Dessa maneira nos dias do Fórum, construiríamos um plano de trabalho direcionado não só em verbas (editais), mas também conceitualmente, estabelecendo princípios ligados a toda esta extensão da cultura Viva - Areté; Agente Cultura Viva; Escola Viva; Interações; estéticas; mais cultura; pontinhos; mídia livre; redes; ponto de cultura e pontoes. Assim neste momento do encontro, que sirva para construir a metodologia de como irá se trabalhar e “fazer juntos” no Fórum este plano de trabalho/Plano Diretor para Cultura Viva do estado de São Paulo .( Marina Rara Mov. Pontos de Cultura do ABC) ]

**Alexandre Santini**:

Começa a falar da conjuntura atual do MINC, que nesse momento é a ponta ”esquerda “dos ministérios. Juca Ferreira tem o nome que atualmente mais agrega os movimentos sociais, a ponta direita por exemplo tem a pasta da Agricultura, nosso ministério tem pouco recurso, nas conjuntura mundial, talvez o MINC seja um dos Ministérios mais importante. Nosso departamento no MINC é o pé esquerdo do time de esquerda”.

Sobre a Lei Cultura Viva, aprovada no ano passado por unanimidade. Neste momento de regulamentação, foi feita uma reunião aberta, transmitida pela internet, radicalizando o diálogo e espaços de participação, há dois instrumentos fundamentais:

* Cadastro dos Pontos de Cultura, **auto declaração**, com ou sem CNPJ, identificando e mapeando a base para o fortalecimento das políticas públicas, pressionando com números concretos o direcionamento de recursos para a demanda desses Pontos declarados;
* **Termo de Compromisso Cultural,** o TCC, que substitui os convênios, desburocratizando os processos de prestação de contas. Cada estado faz de um jeito, o que gera problemas a nível nacional. TCC cria uma ferramenta única.

A instrumentação normativa da regulamentação da LEI Cultura viva, deve ser concluída ao fim do mes, o que deve passar depois por outras formas de discussões, com diversos atores. Ele apresenta algumas tendências de sua Secretaria:

* Reativar Agenda de encontros intensos;
* Edital próprios do MINC, retomando o gerenciamento das políticas culturais;
* Política de Bolsas;
* Edital de Redes.

Sobre rendimentos; não havia o entendimento do uso do rendimento no MINC, como se o trabalho de rede terminasse quando se paga o último Ponto de Cultura, e o rendimento nem volta para o MINC, vai p/ o tesouro nacional. No estado de São Paulo, há um rendimento do primeiro convenio do Estado de SP que ainda não tem destino, cerca de 1 milhão, o rendimento do convenio atual, que foi deposita em agosto de 2014 12 milhões, provavelmente só poderá ser usado ao final desse segundo edital do estado.

Alexandre da Fundação de Apoio ao CTI: Fala sobre o CTI que é vinculado ao Ministério da Ciências e Tecnologias, com interlocução não só com tecnologias. A FAT é uma estrutura de gestão.

É proposto um encontro dos Pontos no CTI, par apensar cursos que podem ser realizados com essa cara dos Pontos, da LEI Cultura Viva, ampliar nesse espaço esses grupos de trabalho. Campinas já demonstra o interesse em fazer esses encontros.

Marcelo propõe:

* Fazer uma reunião do GT de Comunicação do estado no CTI.

Santini sugere:

* Fazer rodadas de discussão com o MINC, chamar as instituições para conversar, FUNARTE, IPHAN etc.

Dia 16 de Março (aniversário da Mãe Isabel), Santini estará no SESC Belenzinho.

**ECAMINHAMENTO DE DATA**: Dia 15/03/2015, um encontro na Capital, e no dia 16/03 fazer essa reunião pela manhã com o MINC.

LISTAS DE PRESENÇA